



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13354 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOCONSERVADORAS NA ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENSINO DO ABC PAULISTA

Sanny Silva da Rosa - USCS-PPGE - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: USCS

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NEOCONSERVADORAS NA ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENSINO DO ABC PAULISTA

Resumo: O trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento, do tipo survey, com abordagem não probabilística, cujo objetivo é conhecer o posicionamento de profissionais da educação básica acerca de agendas sociais e educacionais propostas por grupos neoliberais e neoconservadores. Os dados foram coletados em 2022, por meio de questionário estruturado aplicado online a professores e gestores de escolas municipais da região do ABC Paulista. Para a análise e discussão dos resultados, parte-se da noção de “aliança conservadora” formulada por Michael Apple e de conceitos e técnicas empregadas por Theodor Adorno nos estudos sobre a personalidade autoritária. Achados parciais apontam contradições no posicionamento político-pedagógico dos participantes e sugerem a vulnerabilidade de parte desta categoria às seduções dos discursos neoliberais e neoconservadores.

Palavras-chave: Políticas educacionais, neoconservadorismo, neoliberalismo, profissionais de ensino, ABC Paulista.

O declínio da democracia é observado por cientistas sociais e políticos em todo o mundo desde o começo do século XXI. Autores como Joshua Kurlantzick (2013), Jacques Rancière (2014), Levitsky e Ziblatt (2018) são alguns dos que já anunciaram o risco de erosão do regime democrático em diversos países por setores reacionários que se valem dos mecanismos da democracia para minar, por dentro, os seus valores e instituições.

No Brasil, simpatizantes desses grupos foram mobilizados nas manifestações de rua de junho de 2013, sustentaram o golpe parlamentar que destituiu Dilma Rousseff da presidência

da república, em 2016, e ‘legitimaram’ a prisão arbitrária do ex-presidente Lula, em 2018. A eleição do ex-capitão, Jair Bolsonaro, no mesmo ano, coroou esse processo. A capacidade desses grupos de conquistar a adesão às suas causas ficou evidenciada nas eleições de 2022, quando parte substantiva da sociedade brasileira estava determinada a reconduzir Jair Bolsonaro ao poder apesar das atrocidades, materiais e simbólicas, que marcaram cada dia de seus quatro anos de (des)governo.

Como apontam alguns estudiosos brasileiros (FRIGOTTO, 2017; LIMA; HYPÓLITO, 2019), a educação é um dos alvos preferidos da Nova Direita, que reúne sob um mesmo arco políticos conservadores, grupos religiosos fundamentalistas, representantes do mercado financeiro, do empresariado nacional e internacional e parte considerável de integrantes da burocracia do Estado. Embora filiados e oriundos de organizações diversas, interesses comuns aproximam neoconservadores e neoliberais para formar o que Apple (2003) denominou de “aliança conservadora”, com o objetivo de controlar o aparelho estatal e restaurar a “ordem social” e a “moralidade” que vigoravam em um passado idealizado.

Levando em conta esse cenário, a inspiração para o desenvolvimento desta pesquisa foi a leitura da Conferência proferida por Adorno, em 1967, para a União dos Estudantes Socialistas da Áustria, em um contexto político aparentemente pacificado após a Segunda Guerra. Nessa conferência, Adorno buscou “enxergar aquilo que [estava] sendo fomentado socialmente e que [servia] de lastro para [um] novo radicalismo de direita (CATALANI, 2020, p. 32-33). A busca pelo entendimento desse fenômeno já havia motivado os *Estudos sobre a Personalidade Autoritária*, publicados em 1950. No primeiro capítulo da obra, o autor esclarece a sua hipótese:

(...) a de que as convicções políticas, econômicas e sociais de um indivíduo frequentemente formam um padrão amplo e coerente, como se unidas por uma ‘mentalidade’ ou por um ‘espírito’, e que esse padrão é uma expressão de tendências profundas em sua personalidade. //A preocupação maior foi com o indivíduo potencialmente fascista, aquele cuja estrutura é tal que o torna particularmente suscetível à propaganda antidemocrática. (ADORNO, 2019, p.71).

Com pretensões infinitamente mais modestas, a questão que orientou esta pesquisa foi assim enunciada: como os profissionais de ensino se posicionam em relação às agendas sociais e educacionais neoconservadoras no Brasil? O público-alvo do estudo são profissionais de escolas municipais do Grande ABC Paulista. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo survey, com abordagem não probabilística. A técnica utilizada na coleta de dados foi a “bola de neve” (*snowball*), que recorre a cadeias de referência para estudar grupos de difícil acesso ou “quando a pergunta de pesquisa estiver relacionada a questões problemáticas para os entrevistados.” (VINUTO, 2014, p. 204).

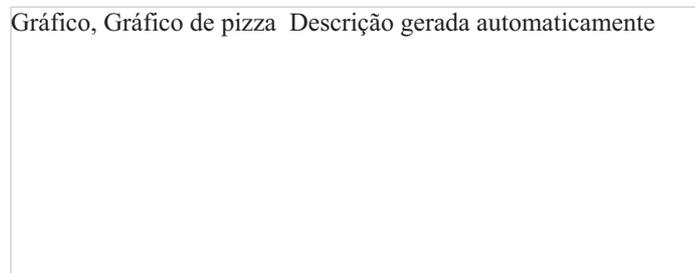
O instrumento utilizado foi um questionário estruturado em quatro eixos temáticos, com questões fechadas. O primeiro eixo solicitou informações sobre o perfil socioprofissional dos participantes; o segundo, contendo 10 afirmativas, versou sobre temas gerais englobando

costumes, desigualdades sociais, segurança pública, papel do estado, entre outras; o terceiro eixo, composto por 12 afirmativas em formato de escala Likert, focalizou as políticas educacionais, com questões sobre currículo, avaliação, educação domiciliar, escolas cívico-militares, políticas inclusivas etc.; o quarto e último eixo, com 10 questões, abordou temas relacionados a valores e formação para a cidadania. O questionário foi disponibilizado online, entre os dias 1º e 20 de setembro de 2022, obtendo-se 131 respostas.

O perfil característico do(as) respondentes é o de uma mulher (90,8) branca (65,6%), entre 31 e 50 anos (73%); com pós-graduação lato-sensu (46,6%); que atua como docente na educação infantil e/ou nos anos iniciais do ensino fundamental (77,8%), entre 4 e 10 anos (29,8%) e entre 11 e 20 anos (35,9%).

Os resultados apontam posicionamentos contraditórios, como se observa nos exemplos destacados a seguir. Confrontados com duas afirmativas, os participantes tinham que selecionar aquela com a qual concordavam mais.

Gráfico 1: Políticas e práticas sociais (eixo 1)

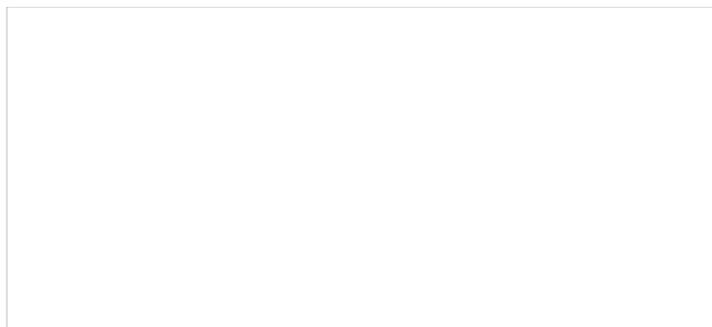


Fonte: elaborado pela autora

Observa-se que embora a maioria absoluta (97,7%) entenda que a pobreza no Brasil se deve às históricas desigualdades de oportunidades, quando se trata das causas da violência, aumenta significativamente o número de pessoas que tendem a fazer um julgamento moral de problemas de ordem social (9,2%). Contradições análogas foram identificadas em outras questões, como a do papel do estado ou a participação do setor privado na prestação de serviços públicos, por exemplo.

Posicionamentos dúbios foram notados em relação ao papel da escola no combate ao preconceito e outras formas de discriminação. No gráfico 2, se vê que 52% concordam, parcial ou totalmente, que cabe à escola esse papel; contudo, cerca de 36% tendem a concordar que alunos com deficiências “merecem” atendimento em escolas especializadas.

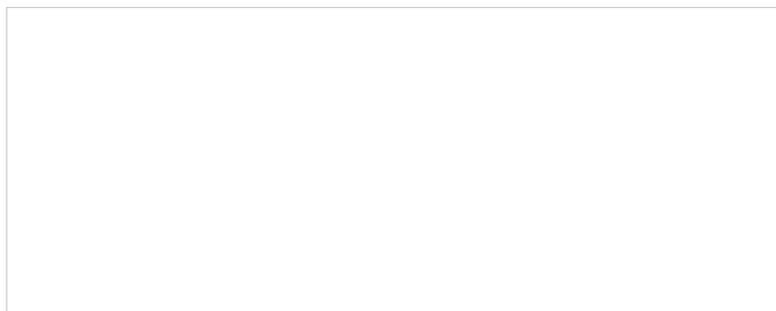
Gráfico 2: Políticas Educacionais (eixo 2)



Fonte: Elaborado pela autora

No terceiro eixo foram contrastadas respostas a questões formuladas com o intuito de observar posicionamentos identificados com posturas autoritárias, como a “execração pública” como forma de justiça ou a adesão a “líderes fortes” para a manutenção da ordem social (ADORNO, 2019). No gráfico 3, observa-se que apenas 22,1% da amostra se posicionou de forma totalmente contrária ao uso de métodos alternativos ao emprego da lei; 37,4% concordaram parcial ou totalmente com essa possibilidade; e 21,4% optaram por se manterem “neutros”. Resultado semelhante foi encontrado entre os que acreditam que “líderes fortes” são necessários para a garantia de direitos (36,6%); os que discordam total ou parcialmente dessa afirmação perfazem 16,6%; e pouco mais de ¼ da amostra (25,2%) preferiu se posicionar de forma “neutra”.

Gráfico 3: Valores e formação para a cidadania (eixo 3)



Fonte: elaborado pela autora

A leitura dos dados permite afirmar até o momento que visões progressistas contam com a simpatia de grande parte dos respondentes. Mas, considerando que, como educadore(as), todo(as) são responsáveis pela formação de valores e atitudes de crianças e pré-adolescentes, preocupam não apenas as contradições destacadas neste texto, mas posicionamentos que sugerem a vulnerabilidade dessa categoria às teses tipicamente neoconservadoras e/ou neoliberais que circulam, sem constrangimento, nos discursos sociais no Brasil.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. *Aspectos do novo radicalismo de direita*. [Conferência]. Trad. Felipe Catani. São Paulo: Ed. Unesp, 2020

ADORNO, Theodor W. *Estudos sobre a personalidade autoritária*. 1ª. ed. Trad. Virginia

Helena Ferreira da Costa, Francisco López Toledo Corrêa, Carlos Henrique Pissardo. São Paulo: Editora da Unesp, 2019.

CATANI, Felipe. Depois da meia-noite do século: Adorno e as análises do fascismo. *In: ADORNO, Theodor W. Aspectos do novo radicalismo de direita*. Trad. Felipe Catani. São Paulo: Ed. Unesp, 2020, p.11-42

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) *Escola “sem” partido: Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: UFRJ, LPP, 2017.

KURLANTZICK, Joshua. *Democracy in Retreat*. The revolt of the middle class and the worldwide decline of representative government. New Haven & London: Yale University Press, 2013.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LIMA, Iana Gomes de; HYPÓLITO, Álvaro Moreira. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. *Educação e pesquisa*. São Paulo: , v. 45, e19090, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213882> Acesso em: 11 abr. 2023.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. 1ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v.22, n. 44, p.203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977> Acesso em: 11 abr. 2023.